



GAZETA MERCANTIL

MINAS GERAIS

ANO I - N.º 79

QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1999

121 CTBC

QUE SE FAZ

ASSIM QUE SE FAZ

Serra Brasil inaugura orquidário para produção em escala comercial

Empresário vai importar espécies raras e exportar plantas nativas do Brasil

IGNÁCIO COSTA

Katja Polissen

O orquidófilo Bruno Serra, que reuniu nos últimos 24 anos seis mil vasos de orquídeas em sua coleção particular, planeja inaugurar em agosto um orquidário que contará com mil metros quadrados de estufa e um laboratório para reprodução de matrizes. Com um investimento inicial de R\$ 20 mil, o Serra Brasil Orchids demandará capital da ordem de R\$ 80 mil até o final do próximo ano e terá três vertentes de atuação: preservação de espécies nativas, pesquisa, exposição e venda. A expectativa de retorno do capital, segundo Serra, é de cinco anos a partir do final do ano 2000.

Ele programa transferir para o novo espaço, na mata do Jambreiro, em Nova Lima, as plantas de suas três coleções, atualmente em orquidários nos bairros Pampulha e Serra e em Sete Lagoas. O projeto de Bruno Serra prevê ainda a construção de um segundo orquidário no bairro Jardim Canadá, em Nova Lima, dois anos após a inauguração do primeiro. "O objetivo é transformar a Região Metropolitana de Belo Horizonte em um centro de produção de orquídeas e não apenas de venda", destaca o empresário.

O plantel de Serra é composto por orquídeas selecionadas, de alto valor comercial para colecionadores.



Com o laboratório, onde será feita a reprodução das plantas, será possível iniciar a produção de orquídeas em escala comercial. A idéia é aumentar o giro do negócio já que a velocidade de venda das espécies raras (entre R\$ 50 e R\$ 500 a muda) é menor que a de plantas híbridas que custam, em média, entre R\$ 8 e R\$ 15 o vaso.

O criador planeja também o ingresso no mercado internacional de plantas raras. Através do escritório de comércio exterior WMS International Trade, ele projeta para janeiro do próximo ano a importação do primeiro lote de orquí-

deas da Tailândia. Segundo o diretor do WMS, Ricardo Fernandes, foram identificados, ainda, produtores no exterior que têm interesse em plantas nativas brasileiras produzidas em laboratório e o mesmo se aplica ao produtor brasileiro. Plantas asiáticas dos gêneros wanda, ascocende e phalenopsis são as que Bruno Serra pretende importar. Já as nativas do Brasil que têm demanda fora do País são as dos gêneros laelia e cattleya. "A primeira exportação está programada para o segundo semestre do ano que vem", destaca.

(Cont. Pág. 3)